

CARNAVAL (ANTIEVOLUCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *carnaval* é a comemoração humana anuária reunindo multidão de consciências, conscins e / ou consciexes, em local reservado ou em espaço público, expressando sensação, emoção, ideia, convicção, protesto, orgulho, menosprezo, sátira e / ou escárnio por si próprias ou pela ordem moral, social, econômica e / ou política com repercussões grupocármicas multidimensionais.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *carnaval* vem do idioma Francês, *carnaval*, e este do idioma Italiano, *carnevale*, “período anual das festas profanas; os 3 dias imediatamente anteriores à quarta-feira de cinzas, dedicados a folias, folguedos”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Período anual de festa profana. 2. Folguedo popular anual. 3. Folia; mascarada.

Antonimologia: 1. Balanço existencial. 2. Congraçamento maxiproéxico.

Estrangeirismologia: a *commedia dell'arte*; o *mi-carême*; o carnaval dos *pets*; o triunfalismo da *axé music*; os desfiles latinos explorando a sexualidade das *niñas*; os *dreadlocks*; o *voyeurismo*; os *paparazzi*; o *show business* carnavalesco; o desfile da *femme fatale*; as carências da pessoa acolhida na área *VIP (Very Important Person)* do carnaval; o *melting pot* dos desejos reprimidos.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à cosmoeticidade aplicada ao livre arbítrio pessoal.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Carnaval: trégua política*.

Coloquiologia: o *grito* de carnaval; o ato de *pular* o carnaval; a *pegação* entre os foliões; a *dor de cotovelo*; a *sofrência*; a *pipoca*; o fato de *perder o amigo, porém não perder a piada*.

Ortopensatologia: – “**Carnaval.** Certos holopenses próprios dos **folguedos carnavalescos** podem se apresentar como sucursais da Baratrofera”. “Um dia, o *Brasil* vai deixar de ser o **país do carnaval**”. “O **carnaval** prova que há multidões de homens e mulheres que ainda vivem na condição de macacos e macacas, ou na Primatologia”.

Filosofia: o Ignorantismo; o Esteticismo; o Hedonismo.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da carência afetiva; o holopensene pessoal do egocentrismo; os credopenses; a credopensenidade; os etnopenses, a etnopensenidade; os oniopenses; a oniopensenidade; os erotopenses; a erotopensenidade; os patopenses, a patopensenidade; os chulopenses; a chulopensenidade; os morfopenses, a morfopensenidade; os lucidopenses; a lucidopensenidade; os evolucionopenses; a evolucionopensenidade; o holopensene da promiscuidade sexual; o holopensene da sedução sexochacral; o holopensene da pseudo-harmonia; o holopensene da rebeldia; o holopensene da reivindicação; o holopensene do surto de euforia; o holopensene da melancolia iniciando na quarta-feira de cinzas; o holopensene das fantasias em geral; os bolsões holopensênicos baratrofêricos; o holopensene da autorreestruturação pensênica; o holopensene da convivialidade sadia; o holopensene da cosmoeticidade.

Fatologia: o carnaval; o baile, desfile e divertimento popular anual; a origem do carnaval no Medievo; a possível inspiração nas festas pagãs da Antiguidade Clássica; as festas dionísicas; a diatribe; a educação escolástica; a repressão religiosa; o teor religioso e ritualístico; a nova visão da realidade e a exaltação do indivíduo; a exacerbação das necessidades somáticas; a valorização do grotesco; a liberação dos instintos; a ambiguidade do silêncio e do riso; a carnavaalização

da literatura; a paródia; a sátira; os oxímoros; o chiste; o *carnaval* difundido para várias regiões do mundo; o festival japonês *kanamara Matsuri*; a colonização portuguesa inserindo os ritos de carnaval no Brasil; o entrudo, festa popular quando, por repressão policial, entrou em declínio no Brasil em 1854 dando lugar ao carnaval; a Semana de Arte Moderna inaugurada em São Paulo, em 13 de fevereiro de 1922, segunda-feira de carnaval, inspirando neovalores artísticos nacionais; o acréscimo de elementos africanos; a influência indígena; o emprego de verba pública; as campanhas públicas pré-carnavalescas; as operações de segurança pública; a violência; os índices de criminalidade; os crimes sexuais; os atendimentos médicos no transcurso do evento; as doenças sexualmente transmissíveis; a lavagem de dinheiro; o turismo da exploração sexual de crianças e adolescentes; a poluição sonora; o acúmulo de lixo na via pública; a exploração dos vícios; o uso indiscriminado de anabolizantes; o tabagismo; os narcóticos; as drogas sintéticas; as bebidas alcoólicas; a ocorrência de coma alcoólico; as propagandas de medicamentos contra a ressaca; os óbitos registrados nas rodovias durante o feriadão de carnaval; os exageros nas minidumentárias femininas; a pornografia; a objetificação do ginossoma inferiorizando a mulher; as músicas baratroféricas; as letras degradantes; o brilhareco; a tietagem aos artistas acobertando trafares de milhares de conscins; a ausência de valores evolutivos; a pseudoliberalidade; o tempo evolutivo desperdiçado; as questões de gênero expostas em local inapropriado e de maneira irrefletida; a necessidade de Higiene Consciencial; o sincretismo sociocultural desenhando interprisões grupocármicas; a aversão ao carnaval; o moralismo; o carnaval enquanto fonte geradora de trabalho e renda; as escolas e blocos carnavalescos acolhendo pessoas em vulnerabilidade socioeconômica; a apreensão das necessidades pessoais do folião; a carência da felicidade genuína; o país do carnaval sendo o local de proposição da Neociência Conscienciologia; o curso *Balanço Existencial* realizado pela *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX), durante o feriado de carnaval; a interlocução pró-evolutiva diária no *Tertuliarium*; a *Era Consciencial* (neovisão paradigmática); a supremacia do corpo do discernimento (mentalsoma); a Megafraternologia.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o entendimento da condição de minipeça atuante no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*; as comuñes eletrónicas; os bacanais extrafísicos; as paragangues; as projeções pesadelares; os ataques extrafísicos; a vampirização energética; o apedeutismo acerca das trocas energéticas; a assimilação simpática patológica; a falta de desassim; o esgotamento energético após o carnaval; a condição do folião sensitivo portador de labilidade parapsíquica; os acoplamentos energéticos patológicos favorecidos pelas aglomerações humanas; as possíveis retrovidas na África gerando saudosismo dos tambores, batuques e requebros; os estados alterados de consciência (EAC) induzidos pelos instrumentos musicais; as retrocognições em contextos carnavalescos; o *rapport* com as consciexes artistas em geral; a projeção desassediadora; as chuvas e os fogos extrafísicos; os parapsicodramas encenando festas e danças; o *timing* evolutivo na reurbex; o alívio de pressões extrafísicas possibilitando as reciclagens intraconscienciais; o encaminhamento interassistencial de consciexes guias amauróticos; a saúde energética; a homeostasia holossomática sobrepujando as fissuras humanas instintuais; a Paradiplomacia norteando a interassistencialidade tarística.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo interconsciencial patológico*; o *sinergismo vida privada–vida pública* na evolução das festividades; o *sinergismo sedução–corrupção*; o *sinergismo ação positiva–pacificação*.

Principiologia: o *princípio “isso não é para mim”*; o *princípio da Cosmoética Destrutiva*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio da pacificação íntima*; o *princípio cosmoético “aconteça o melhor para todos”*; o *princípio “se não presta, não adianta fazer maquilagem”*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio de evoluir pelo contrafluxo*.

Codigologia: a ausência do *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *código de valores pessoais*.

Teoriologia: a *teoria do reconhecimento*; a *teoria da reurbanização extrafísica*.

Tecnologia: a técnica da autorreflexão de 5 horas; a técnica da veste única; a técnica da inversão existencial.

Voluntariologia: a reciclagem dos traços artísticos fomentando o voluntariado sério em ambiente alegre e descontraído, sem severidade; o voluntariado em Instituição Conscienciocêntrica (IC) fazendo repensar os valores da vida humana.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Imobilidade Física Vígil (IFV); o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia; o laboratório conscienciológico da Parageneticologia; o laboratório conscienciológico do Curso Intermissivo (CI); o laboratório conscienciológico Pacificarium.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Recexologia; o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Evolucionologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia.

Efeitologia: os efeitos somáticos dos excessos carnavalescos; os efeitos da gravidez não planejada; o efeito halo da pensividade tóxica para a atmosfera do planeta Terra; o efeito do carnaval na geração de renda da população.

Neossinapsologia: a necessidade de criação de neossinapses pró-evolutivas.

Ciclogia: o ciclo vicioso do uso de entorpecente lança-perfume ou cheirinho da loló; os ciclos da Natureza fixando anualmente a data móvel do feriado de carnaval.

Enumerologia: o carnaval do Rio de Janeiro; o carnaval de São Paulo; o carnaval de Recife; o carnaval de Manaus; o carnaval de New Orleans; o carnaval de Romans; o carnaval de Veneza. O Direito Constitucional aplicado ao carnaval; o Direito Penal aplicado ao carnaval; o Direito Civil aplicado ao carnaval; o Direito do Trabalho aplicado ao carnaval; o Direito Autoral aplicado ao carnaval; o Direito do Consumidor aplicado ao carnaval; o Direito da Criança e do Adolescente aplicado ao carnaval.

Binomiologia: o binômio matriarcado-patriarcado; o binômio céu-inferno; o binômio anedonismo-hedonismo; o binômio sedução-conquista; o binômio carnaval-jogo do bicho; o binômio loucura-sanidade; o binômio pobreza-riqueza; o binômio imoral-amoral; o binômio forma-conteúdo; o binômio sagrado-profano; o binômio carnaval-trabalho; o binômio escravidão-carnaval; o binômio preconceito-ignorância; o binômio silêncio-som; o binômio soma-energossoma; o binômio justiça social-parajustiza do evolucionólogo.

Interaciologia: a interação religião-arte-literatura; a interação crença-seitas africanas-carnaval; a interação dominador-dominado; a interação costume-folclore na estagnação evolutiva; a interação instinto-racionalidade; a interação energossoma-mentalsoma; a interação ilusão-imaginação; a interação autodiscernimento-realismo.

Crescendologia: o crescendo Ética-Cosmoética; o crescendo do entendimento acerca da vivência da liberdade humana no transcurso da História; o crescendo do entendimento acerca da vivência do livre arbítrio no transcurso da Para-História; o crescendo da desassedialidade; o crescendo amor platônico-Transafetivologia.

Trinomiologia: o trinômio bailes de carnaval-escolas de samba-trios elétricos; o trinômio religiosidade-severidade-opressividade; o trinômio glotonaria-bebedeira-orgia; o trinômio atração-fascínio-persuasão; o trinômio patológico sexo-dinheiro-poder; o trinômio carnaval-futebol-religião; o trinômio indisciplina-transgressão-balbúrdia; o trinômio valores-princípios-regras; o trinômio sexochacra-cardiochacra-frontochacra; o trinômio leveza-autorealismo-reciclagem eficaz.

Polinomiologia: o polinômio (aliteração) subcerebralidade-deslealdade-fealdade-solealdade; o polinômio misticismo-gurulatria-santaria-personagens carnavalescas; o polinômio tradicionalismo-religiosidade-licenciosidade-permissividade-obscenidade; o polinômio sedução-poder-controle-posse; o polinômio negro-branco-índio-mulato-cafuzo-mameluco; o polinômio jornal-rádio-televisão-cinema; o polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento.

Antagonismologia: o antagonismo sério / cômico; o antagonismo beleza / feiura; o antagonismo euforia / racionalidade; o antagonismo Sociologia / Parassociologia; o antagonismo materialismo histórico / Seriexologia; o antagonismo loc externo / loc interno; o antagonismo extremista teocentrismo / antropocentrismo; o antagonismo poder intrafísico / poder consciencial.

Paradoxologia: o paradoxo de o puritano poder estar embrenhado no carnaval; o paradoxo de a pessoa reprimida poder frequentar bacanais extrafísicos; o paradoxo de sobreviver o choro convulsivo e a catarse emocional em meio à “alegria” da folia; o paradoxo dias de erro–anos de retratação–séculos de recomposição.

Politicologia: a política do individualismo; a política maniqueísta; a política do pão e circo; a autocracia; a lucidocracia; a desassediocracia; a experimentocracia; a discernimentocracia; a cosmoeticocracia; a parapoliticocracia.

Legislogia: a lei de ação e reação; a lei do livre arbítrio; os direitos e garantias individuais enquanto cláusula pétrea da Constituição Federal Brasileira (1988); o Estatuto da Criança e do Adolescente; as leis do Paradireito; as paraleis da evolução consciencial.

Filiologia: a etnofilia; a idolofilia; a africanofilia.

Fobiologia: a evolucionofobia; a descrençofobia; a neofobia; a xenofobia.

Sindromologia: a síndrome de abstinência da Baratrofera (SAB); a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome do silêncio autodepreciativo; a síndrome do justiceiro; a síndrome da ribalta; a síndrome do ostracismo.

Maniologia: a mania de divinização do sexo; a mania indefensável de fazer apologia ao vinho; a mania anticosmoética de elevar a autestima por meio da depreciação alheia.

Mitologia: os mitos antigos; o mito de Afrodite na tradição greco-romana; o mito de Eros; o mito do deus Baco; o mito de Circe; o mito de Pã; o mito da liberdade incondicional.

Holotecologia: a antropoteca; a trarafoteca; a celibatoteca; a somatoteca; a críticoteca; a recexoteca; a convivoteca; a verponoteca; a cosmoeticoteca; a evolucionoteca.

Interdisciplinologia: a Antievolucionologia; a Sexossomatologia; a Subcerebrologia; a Parapatologia; a Psicossomatologia; a Mentalsomatologia; a Lucidologia; a Discernimentologia; a Interassistenciologia; a Cosmoeticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: as conseneres; as consciexes zombeteiras; a consréu ressomada; o ser cético otimista cosmoético (COC); a isca humana lúcida; o ser interassistencial; o pré-serenão vulgar; a semiconsciex; o ser desperto.

Masculinologia: o carnavalesco; o bufão; o folião; o alcoólatra; o toxicômano; o rebelde; o thelemita; o amoral; o obsceno; o frívolo; o vilão; o indisciplinado; o transgressor; o herói contraventor; o belicista; o obscurantista; o megassediador; o carente afetivo; o universitário boêmio; o egocêntrico; o teorirão; o místico; o artista; o tolo; o louco; o ator; o dançarino; o escritor humanista francês Françoise Rabelais (1494–1553) expõe as idiosincrasias humanas por meio das personagens Gargântua e Pantagruel; o cantor e compositor brasileiro Herivelto de Oliveira Martins (1912–1992); o passista; o rei-momo; o mestre-sala; o cômico; o caricaturista; o Arlequim; o Pierrot; a personagem Vadinho da obra *Dona Flor e seus Dois Maridos*, do escritor brasileiro Jorge Amado (1912–2001); o comunicador Chacrinha (1917–1988); o empregado alienado; o trabalhador compulsivo; o intelectual sem discernimento; o literato; o sociólogo; o antropólogo.

Femininologia: as musas do carnaval; a carnavalesca; a bufona; a foliona; a alcoólatra, a toxicômana; a rebelde; a thelemita; a amoral; a obscena; a frívola; a indisciplinada; a transgressora; a heroína contraventora; a belicista; a obscurantista; a megassediadora; a carente afetiva; a universitária boêmia; a egocêntrica; a teoricon; a mística; a artista; a tola; a louca; a atriz; a dançarina; a compositora e maestrina brasileira Chiquinha Gonzaga (1847–1935); a cantora luso-brasileira Dalva de Oliveira (1917–1972); a passista; a rainha da bateria; a porta-bandeira; a cômica; a caricaturista; a colombina; a odalisca; a baiana; a empregada alienada; a trabalhadora compulsiva; a intelectual sem discernimento; a literata; a socióloga; a antropóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens festivus*; o *Homo sapiens frivolus*; o *Homo sapiens alucinatus*; o *Homo sapiens anarchista*; o *Homo sapiens attractivus*; o *Homo sapiens characterologus*; o *Homo sapiens ebrius*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: carnaval *do Velho Mundo* = a expressão denotando as comemorações realizadas nos locais de origem, podendo revelar retomada de tradicionalismos da Antiguidade; carnaval *do Novo Mundo* = a expressão denotando as comemorações realizadas nos locais de adesão em épocas mais recentes, notadamente em função da expansão marítima na Era dos Descobrimentos e Colonizações.

Culturologia: os idiotismos culturais; a *cultura dos rituais*; a *cultura africana*; a *cultura dos costumes* enquanto condições imutáveis.

Recexologia. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, as vivências no contexto do carnaval podem fornecer dados para identificar comportamentos arraigados expressando amauroses e revivismos nosográficos.

Mesologia. Segundo a *Parassociologia*, eis, em ordem alfabética, 3 exemplos de cidades brasileiras utilizando as festividades para evocar pessoas, comportamentos e hábitos presentes e / ou pretéritos, podendo auxiliar na autoconscienciometria dos foliões:

1. **Brasília.** O primeiro bloco carnavalesco intitulado “Pacotão” criado durante a ditadura militar em sátira ao pacote político do presidente Ernesto Geisel (1907–1996), compondo marchinha em 1979, época de sucessão presidencial, evocando o líder religioso teocrático Ruhollah Musavi Khomeini (1902–1989) com homens saindo às ruas vestidos ao modo de árabes.

2. **Olinda.** Os bonecos gigantes apresentados como atrativos, caricaturas de personagens ou pessoas ilustres com inspiração nas figuras existentes na Europa, possivelmente evocando o contexto da obra rabelaisiana à época do Renascimento Cultural (Europa, Idade Moderna), expondo virtudes e vícios humanos de maneira sarcástica e / ou tendenciosa.

3. **Salvador.** O bloco carnavalesco soteropolitano “Filhos de Gandhi” composto apenas por homens evocando a *cultura de não violência* propalada pelo ativista indiano Mahatma Gandhi (1869–1948), desfilando anualmente e usando indumentária denominada abadá (antiga mortalha), mesma vestimenta comum em outros blocos carnavalescos baianos, cuja denominação e figurino também se refere às batas utilizadas pelos muçulmanos e capoeiristas.

Autoconflitologia. Sob o enfoque da *Literaturologia*, na obra *Carnaval* (1919), o poeta Manuel Bandeira (1886–1968) apresenta elementos de carnavalização expondo conflitos entre a permissividade sexual e a culpa religiosa. No poema *Vou-me Embora pra Pasárgada* (1930) refere-se a indícios de saudosismo dos sultanatos e haréns ao mencionar local da Antiga Pérsia recorrente na memória pessoal mesclando fantasias sexuais, solidão e fuga da realidade.

Africanismologia. Consoante a *Grupocarmologia*, o *Ilê Aiyê* foi o primeiro agrupamento de carnaval formado apenas por afrodescentes buscando a inclusão da população negra no carnaval de Salvador. O bloco foi criado em 1974, no bairro da Liberdade. A criação do grupo ocorreu sob a inspiração e a proteção da ialorixá (líder religiosa em iorubá) Hilda Dias dos Santos (1923–2009), do terreiro Ilê Axé Jitolu, fomentando também a origem de instituição de ensino formal, salvaguardando a tradição e os cultos às divindades africanas e a equidade racial e de gênero.

Priorologia. Do ponto de vista da *Autoseriexologia*, resgatar a autestima do povo originário do Continente Africano faz compreender o legado cultural e a responsabilidade perante a reurbanização extrafísica, considerando as múltiplas existências e a condição de a consciência não ter sexo, cor ou etnia alçando a verdadeira autolibertação consciencial, resguardando as singularidades traforísticas.

Caracterologia. No âmbito da *Consciencimetrologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 48 traços passíveis de serem identificados nas consciências participantes de eventos carnavalescos e / ou afins a tais festividades:

01. **Acriticidade.**
02. **Anedonia.**
03. **Autocorrupção.**
04. **Autodepreciação.**
05. **Autodesorganização.**
06. **Autoflagelo.**
07. **Bairrismo.**
08. **Belicismo.**
09. **Carência sexual.**
10. **Chauvinismo.**
11. **Ciúme.**
12. **Competitividade.**
13. **Dogmatismo.**
14. **Dominação.**
15. **Egocentrismo.**
16. **Emocionalismo.**
17. **Etnocentrismo.**
18. **Exibicionismo.**
19. **Femismo.**
20. **Fetichismo.**
21. **Ganância.**
22. **Gurulatria.**
23. **Hedonismo.**
24. **Indisciplina.**
25. **Ingenuidade.**
26. **Insegurança.**
27. **Irresponsabilidade.**
28. **Isolacionismo.**
29. **Libertinagem.**
30. **Machismo.**
31. **Manipulação.**
32. **Materialismo.**
33. **Megalomania.**
34. **Negativismo.**
35. **Obnubilação.**
36. **Ociosidade.**
37. **Perfeccionismo.**
38. **Perversão.**
39. **Preguiça.**
40. **Promiscuidade.**
41. **Reatividade.**
42. **Rebeldia.**
43. **Revanchismo.**
44. **Rigidez afetiva.**
45. **Sexismo.**
46. **Submissão.**
47. **Vaidade.**
48. **Vitimização.**

Epidemiologia. Sob a ótica da *Paraassepsiologia*, o carnaval em 2021 foi cancelado no Rio de Janeiro, RJ, visando minimizar os *efeitos da pandemia COVID-19* causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2). Já em 1892, à época da epidemia de febre amarela, a comemoração foi adiada na capital carioca, todavia, sem êxitos na prática. Tal fato posteriormente ocorreu em 1912 à ocasião do falecimento do Barão do Rio Branco (1845–1912).

Economicologia. Atinente à *Estrategiologia*, a opção pelo adiamento das festividades teria apelo político-econômico evidenciando predominantemente a hegemonia da Indústria Cultural manobrando a massa impensante da Socin, subvertendo políticas públicas emergenciais prioritárias em momento de crise sanitária e socioeconômica.

Liberologia. Dentro do universo da *Lucidologia*, a pausa carnavalesca pode favorecer o investimento na conquista da autonomia consciencial oportunizando mudar hábitos, adquirir neovalores evolutivos e construir rotinas úteis. A necessária autodefesa aos microorganismos pode ser exercício salutar ao aprendizado da refratariedade ao assédio extrafísico, ampliando a visão autoparadigmática no périplo evolutivo.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o carnaval, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acolhimento assistencial extrafísico:** Paraprofilaxiologia; Homeostático.
02. **Agenda autodesassediadora:** Paraprofilaxiologia; Neutro.
03. **Alegria:** Conviviologia; Neutro.
04. **Altofalante:** Comunicologia; Neutro.
05. **Aplauso acrítico:** Subcerebrologia; Nosográfico.
06. **Autodiscernimento:** Holomaturologia; Homeostático.
07. **Banalização do consumo de álcool:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Clorofórmio popular:** Intrafisiologia; Neutro.
09. **Congressus subtilis:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Construção do autoafeto:** Evoluciologia; Homeostático.
11. **Crescendo Renascimento-Conscienciologia:** Recinologia; Homeostático.
12. **Indústria cultural:** Intrafisiologia; Neutro.
13. **Lastro subumano:** Evoluciologia; Nosográfico.
14. **Ônus da beleza somática:** Holomaturologia; Neutro.
15. **Tolcionário midiático:** Comunicologia; Nosográfico.

A EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL REQUISITA A TEÁTICA DO DISCERNIMENTO COSMOÉTICO. AO PRÉ-SERENÃO VULGAR URGE REALIZAR A VIRAGEM RECINOLÓGICA DIANTE DA PARA-HISTÓRIA, ELIDINDO O CARNAVAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda tem apreço pelas festividades carnavalescas? Qual proveito evolutivo vem obtendo com os feriados festivos?

Videografia Específica:

1. **Hiperativa**, Raquel; *Entrevista com Marcelo Gomes, Diretor de “Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar”*; 19.02.2019; Festival de Berlim (Berlinale), 2019; Berlim; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dg8XYagmwAY>>; *Youtube*; acesso em: 29/11/2020, 13h30.

2. Lima, Wallace; *TV Saúde Quantum 006: O Salto Quântico do Cantor Netinho (Entrevista Exclusiva)*; 31.08.2015; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FyQYQ4-SfQA>>; acesso em: 30/11/2020; 11h29.

Filmografia Específica:

1. *Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar*. País: Brasil. Data: 2019. Duração: 85min. Gênero: Documentário. Idioma: Português. Cor: Colorido. Direção: Marcelo Gomes. Elenco: Leonardo dos Santos. Produção: Nara Aragão; & João Viera Júnior. Roteiro: Marcelo Gomes. Fotografia: Pedro Andrade. Companhia: Rec Produtores Associados Ltda; & Carnaval Filmes. Distribuidora: Vitrine Filmes. Sinopse: A cidade de Toritama, Pernambuco, é considerada a capital do jeans, produzindo mais de 20 milhões de peças anualmente em fábricas caseiras geridas por profissionais autônomos trabalhando extensas jornadas diárias e descansando apenas no carnaval, sendo comum nessa época desfazerem-se de bens e viajarem para praias paradisíacas.

Bibliografia Específica:

1. **Bandeira**, Manuel; *Carnaval*; pref. Affonso Romano de Sant'anna; V+ 40 p.; 31 caps.; epíl.; alf; 23 x 13,5 cm; br.; 3ª Ed.; *Global*; São Paulo, SP; 2014; páginas 11 a 19.
2. **Idem**; *Libertinagem*; *E-book*; 128 p.; 38 poemas; *Global*; São Paulo, SP; 2014; páginas 4 a 128.
3. **Bakhtin**, Mikhail; *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais (Tvorchestvo Fransua Rable i Narodnaia Cultura Srednevekovia i Renesansa)*; trad. Yara Frateschi Vieira; 420 p.; 21 x 14 cm; br.; 7ª Ed.; *Hucitec*; São Paulo, SP; *Universidade de Brasília*; Brasília, DF; 2010; páginas 1 a 50.
4. **Pipolo**, Otto; *Sistema Jurídico Aplicado ao Carnaval: E às Demais Manifestações Culturais*; apes, José Aras; 400 p.; 13 caps.; 13 seções; 52 refs.; 87 *websites*; 1 filme; 23 x 16 cm; br.; *All Print*; São Paulo, SP; 2019; páginas 27 a 139.
5. **Rabelais**, François; *Gargântua e Pantagruel (La Vie de Gargantua et de Pantagruel)*; trad. David Jardim Júnior; 946 p.; 47 caps.; 1 *E-mail*; 1 enu.; 7 ilus.; 1 *website*; br.; 24 x 17 x 4 cm; *Itatiaia*; Belo Horizonte, MG; 2009; páginas 15 a 43.
6. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensatas trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 382.
7. **Idem**; *Manual dos Megapensatas Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari, & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 16 endereços; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 3 seções; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; glos. 12.576 megapensatas trivocabulares; 29 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Cognópolis; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 129.

Webgrafia Específica:

1. **Garonce**, Luiza; *Carnaval no DF: Afinal, qual a Verdadeira História do Pacotão? O Bloco mais Antigo de Brasília, criado em 1978, nasceu Durante a Ditadura Militar. Fundadores e Organizadores contam a História*; G1 DF; 21.02.2019; 23 fotos; 1 vídeo; disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/carnaval/2019/noticia/2019-02/21/carnaval-no-df-afinal-qual-a-verdadeira-historia-do-pacotao.ghtml>>; acesso em: 29.11.2020; 11h45.
2. **Ilê Aiyê**; *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*; verbete; Seção: *Música*; 01.11.1974; atualizado em: 12.02.2021; *Itaú Cultural*; São Paulo, SP; 2021; disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo636197/ile-aiye>>; acesso em: 26.02.2021; 11h42.
3. **Nota Oficial da LIESA sobre os Desfiles em Julho de 2021**; *LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro*; 21.01.2021; Seção: *Notícias*; disponível em: <<https://liesa.globo.com/noticias/210121-nota-oficial-da-liesa-sobre-os-desfiles-julho-de-2021.html>>; acesso em: 30.01.2021; 22h.

A. P. C.